

FREITAS, Camila Maria Grazielle. Memória e imagem: Aspectos para a Construção de uma Narrativa. Natal: Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – UFRN; Mestranda; CAPES; Orientador: Prof. Dr. Alex Beigui.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa em desenvolvimento no mestrado, intitulada: “Leitor-Criador: A Experiência Situada na Construção Dramatúrgico-Cênica”. Nesta perspectiva, as questões a serem levantadas surgem da relação entre memória e imagem para a construção de uma narrativa, partindo de autores como Jean-Paul Sartre (2008) e Paul Ricoeur (2007). Para Ricoeur, as imagens são provenientes da memória e se configuram enquanto presença de um acontecimento passado, que se realiza pela necessidade do sujeito em dar sentido a estes episódios; ou seja, as imagens compreendidas na memória surgem por meio das lembranças que se materializam através do processo de construção do drama. As percepções das imagens aparecem não só relacionadas à memória enquanto elemento cognitivo, mas são estabelecidas pela relação que o corpo mantém com o meio. Nesse sentido, a discussão que envolve memória e imagem aponta para a elaboração de um drama mnemônico, uma vez que tanto a memória quanto a imagem surgem de maneira a construir o espaço da escrita, seja ele de ordem histórica, autobiográfica ou ficcional.

Palavras-chave: Drama. Memória. Imagem. Percepção.

ABSTRACT

This work presents a brief overview of a master-level research in progress entitled: “Leitor-Criador: A Experiência Situada na Construção Dramatúrgico-Cênica”. In this perspective, the questions to be raised appear from the relationship between memory and image towards the construction of narrative, based on authors such as Jean-Paul Sartre (2008) and Paul Ricoeur (2007). For Ricoeur, images come from memory and are shaped as the presence of a former event that is accomplished in the need that the subject has to give meaning to these events. In other words, the images comprehended in memory show by means of records that are materialized by the process of drama construction. The perception of images appear not only related to memory as a cognitive element, but they also are established by the connection between body and environment. Therefore, the discussion involving the relation between memory and image points to the elaboration of a mnemonic drama, once both memory and image appear as to build the writing space, be it of historical, biographical or fictional order.

Keywords: Drama. Memory. Image. Perception.

Os aspectos teóricos trabalhados ao longo deste artigo revelaram fragmentos conceituais desenvolvidos na pesquisa de mestrado, intitulada “Leitor-Criador: A Experiência Situada na Construção Dramatúrgico-Cênica”. Assim, vale a pena destacar que a pesquisa está centrada no desenvolvimento do conceito de “leitor-criador”, visando compreender as experiências do autor de uma obra

dramática enquanto material propulsor da sua narrativa. O conceito de leitor aparece atrelado ao de criador, uma vez que o processo de criação acontece de acordo com os referenciais de vida de cada sujeito, e é no instante da criação que o autor vê nas suas vivências a matéria-prima das obras, passando a ser o leitor de si mesmo. Para tanto, o leitor-criador desenvolve uma narrativa paralela ao texto já escrito pela história, incorporando aos fatos autobiográficos aspectos ficcionais. O autor, dentro desse processo de criação, modifica sua própria história para se reinventar discursivamente.

Partindo dos pressupostos acima apontados, o presente estudo visa detalhar o caminho percorrido por esse “leitor-criador” para a construção da sua narrativa. Destacamos na obra artística as imagens suscitadas pela leitura do texto dramático, porém, o estudo não pretende fixar apenas a recepção da obra, mas a produção da mesma, examinando tal aspecto em seu caráter inicial, pois entende-se que as experiências narradas pelo autor são compreendidas enquanto relações que se estabelecem tendo em vista a intersecção deste sujeito com um dado objeto, pessoa ou espaço. Nesse sentido, o exame do que venha ser a construção da imagem parte de duas perspectivas diferentes, mas que seguem um mesmo fluxo de consciência. No primeiro estágio, atribui-se à imagem o resultado reflexivo da relação do sujeito com o espaço no âmbito corporal, ou seja, é a percepção direta com um dado objeto através dos sentidos e a reflexão que se faz desse contato que a imagem é elaborada pela mente. No segundo momento, essa imagem construída pela experiência vivencial assume o caráter narrativo, deixando de ser a própria experiência para passar a exercer; como aponta Jean-Paul Sartre (2008): “o simulacro do objeto”. A ação torna-se narrativa, mas não é ela em si, uma vez que decorrida a ação não tem como recuperá-la, mas é imagem assimilada através da experiência que aparece presente no texto. Para Sartre

As coisas não cessam de emitir “simulacros”, “ídolos”, que são simplesmente invólucros. Esses invólucros têm todas as qualidades do objeto, do conteúdo, da forma etc. São mesmo, exatamente, objetos. Uma vez e podem vagar nos ares durante um tempo indeterminado. Haverá percepção quando um aparelho sensível encontrar e absorver um desses invólucros (SARTRE, 2008, 10).

Assim, o que antes era objeto vivo, ou seja, experiência vivida transforma-se em história narrada, gerando, em um segundo momento, as imagens ficcionais que são absorvidas pelo leitor no ato de leitura da obra artística. Para se transformar em narrativa, as imagens são antes percebidas e sentidas a partir da relação do autor com o mundo que o cerca. Ressaltamos, ainda, os estudos de Paul Zumthor (2000) quando ele aborda o conceito de performance sob a perspectiva sociocultural, relacionando o termo aos aspectos apreendidos pelo corpo dentro de um ambiente ou realidade. Para Zumthor, o “corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo” (p. 28). As imagens são construções corporais percebidas através do contato do meu corpo com os outros corpos, de modo que é a partir das interações do corpo com o ambiente que podemos atribuir significado para os acontecimentos.

A imagem está relacionada aos fatos que possuem significado para o sujeito, ou seja, é o sujeito que, atribuindo sentido ao vivenciado consegue construir

uma imagem mental, pois as imagens estão diretamente ligadas ao repertório de vida de cada pessoa que, sendo singular e mutável depende dos aspectos envolvidos, sejam eles os emocionais, os sociais, dentre outros. Porém, as imagens não são mutáveis, o que foi vivenciado por determinada pessoa não pode ser modificado, assim como a lembrança deste indivíduo sobre um determinado episódio. O caráter verídico das lembranças é atribuído, justamente, à capacidade do sujeito de relacionar as impressões de mundo ao seu histórico de vida, criando uma rede contínua, na qual fatos passados são trazidos à tona.

As lembranças de ações passadas são trazidas para o presente através do exercício de recordação, que segundo Paul Ricoeur (2007) é sempre uma busca. O autor aponta que a recordação percorre o tempo entre a percepção primeira com o fato e a lembrança deste por meio da memória. Desta maneira, a lembrança traz para o presente uma forma análoga do acontecimento passado em seus aspectos específicos, assemelhando-se ao conceito de simulacro discutido anteriormente. Essa característica torna-se ainda mais problemática quando recorremos ao conceito grego de *eikon*, suscitado por Ricoeur, para explicar o caráter presencial das imagens advindas da memória. Segundo Ricoeur, o conceito grego criado por Platão refere-se à perspectiva de representar no presente algo que é da ordem do ausente, mantendo uma relação entre a memória e a imaginação. Estas duas categorias estão em um diálogo tênue entre o que é cópia da realidade e o que se pode imaginar a partir do real. As semelhanças entre a imagem provinda da imaginação e a da memória têm sua justificativa ao se constatar que ambas partem de um mesmo entendimento conceitual, uma vez que as formas de elaboração da imagem necessitam do contato do sujeito com elementos reais para que se possa gerar o objeto-imagem. Esse contato não acontece apenas em um âmbito físico, mas necessita, sobretudo, de uma identificação com o objeto assimilado, incorporando este ao repertório de cada indivíduo.

Como identificar o que tem de realidade ou ficção em um texto dramático? Esta pergunta revela, na verdade, indagações que foram e continuam sendo feitas com o objetivo de compreender a obra artística de determinados autores e suas escritas. A dificuldade em estipular o que é realidade ou ficção dentro de um texto dramático torna-se não só um sintoma percebido pela recepção do objeto artístico, mas observamos que autores como Antonia Pereira Bezerra (2007) buscam explorar em suas obras a relação entre essas duas possibilidades de criação artística, vendo nessa dicotomia uma estética a ser pesquisada e trabalhada no seu processo criativo, gerando o que ela chama de “re (*Invenção*)”. Para Bezerra,

A noção de *uso da memória* retirada das teorias de Paul Ricoeur é ressaltada no universo destas tramas¹, na medida em que a prática da memória é exercida não na categoria da memorização, nem da rememoração diretamente, mas no sentido da invenção criativa, da rememoração fantasiosa que coloca um termo ao estado de suspensão da consciência, restaurando e trazendo ao plano do consciente um *Saber-Fazer* ou um *Saber-Ser* recalcados pelos traumatismos (BEZERRA, 2007, p. 3).

¹ O termo tramas está se referindo às peças de teatro presentes na trilogia BEZERRA, Antonia Pereira. **Alteridade, Memória e Narrativa: Construções Dramáticas**. São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2010.

A memória possui a característica de revelar o material criativo necessário para o desenvolvimento da narrativa dramática, uma vez que dentro do processo criativo a tendência do sujeito é de transformar os aspectos do passado em algo que está no presente, seguindo o fluxo de retirar da memória lembranças passadas para se atingir a luz do presente. Nesse sentido, interessa-nos pôr a memória como elemento fundamental do processo criativo uma vez que independentemente da obra envolvida, seja ela autobiográfica, ficcional ou autoficcional, as imagens construídas ao longo da vida não poderão ser modificadas no processo de recordação, mas podem sofrer transformações durante a construção da narrativa. As imagens presentes na memória poderão ser modificadas dentro do processo imaginativo, já que este deturpa a realidade transformando as imagens reais em imagens fantasiosas.

O estudo das imagens possibilita-nos um meio de vislumbrar novas leituras para o processo de elaboração de uma obra dramática, de maneira a perceber na memória um elemento relevante para a construção da narrativa cênico-dramatúrgica. A pesquisa que vem sendo desenvolvida no mestrado parte das imagens como constituintes da narrativa, procurando abordar os aspectos híbridos presentes na mesma que, ao se utilizarem das imagens da memória, ou seja, das lembranças, veem nestas uma forma de se reinventar, construindo uma nova história, paralela às imagens da memória. Desta forma, o leitor-criador que pesquisamos é aquele que burla sua própria história, pois ao ler sua vida cria uma nova narrativa para o vivenciado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSON, Henri. **Memória e Vida**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BEZERRA, Antonia Pereira. **Alteridade, Memória e Narrativa: Construções Dramáticas**. São Paulo: Perspectiva: CNPq, 2010.
- _____. **Alteridade, Memória e Narrativa: Construções Dramáticas acerca da Compreensão e da Experiência Partilhada**. In. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE. Belo Horizonte, 2007.
- RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Trad. Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- SARTRE, Jean-Paul. **A Imaginação**. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. Trads. Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.